

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

FICHA INDIVIDUAL

Pesquisador: Evelyn Ariane Lauro

**Apresentar em todas as entradas referência a documento e/ou fontes bibliográficas, inclusive testemunhos, se houver.*

I. Dados Pessoais

Nome:	Maria José Garcia Werebe
Nasc./Morte:	19/03/1925 – 18/01/2006
Curso:	Pedagogia
Unidade:	Faculdade de Educação ¹
Vínculo:	Professora
Data matrícula/contrato:	2699/61
N processo USP	52.1.10201.1.0 – Comissionamento 60.1.15366.1.6 – Contrato Docente 61.1.23732.1.9 - Afastamento 61.1.2699.1.2 – Contrato Docente 61.1.12675.1.9 – Contagem de tempo de serviço 64.1.33154.1.0 – Afastamento 68.1.1834.1.0 – Realização de um curso sobre problemas psico-pedagógicos da juventude atual
BNM	

II. Perseguição

O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:

Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente (x)

Filiado a uma organização de esquerda () Qual?

Processado como membro de organização de esquerda () Qual?

Origem da informação:

¹ Informação referente à atualidade. No período no qual a documentação foi produzida, tratava-se do Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Depoimento () Documento (x) Denúncia BMN ()

Há indícios de que a perseguição na Universidade tem origem em interesses pessoais/ profissionais?

--

Eventos ocorridos e formas de perseguição

Tipo	Data	Fontes documentais
Morto		
Desaparecido		
Abandono de curso/função		
Aposentado		
Contratação barrada		
Problemas com renovação de contrato		
Demitido		
Torturado		
Preso		
Jubilado		
Outro (<i>especificar</i>)		

Instrumentos legais utilizados:

	Data	Fonte
Investigação pela "Comissão Especial", 1964 ("lista negra" de Gama e Silva)		
Atingido pelo Decreto-Lei 477/1968		
Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)		

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Cassado/Aposentado com base Ato Institucional ou Ato Contrário à moral ou à ordem pública		
Outro (<i>especificar</i>)		

III. Os documentos e as fontes analisadas revelam relação com outros membros da Universidade? Listar abaixo.

--

IV. O perseguido recebeu algum tipo de apoio de algum membro da Universidade?

Apoio institucional:

Apoio pessoal:

VI.a. Há informação sobre perpetradores? Ex.: Houve comissão processante? Quem eram os integrantes.

V. Narrativa (até duas páginas, citando documentos e fontes):

Bacharel e licenciada em Pedagogia pela USP nos anos de 1946 e 1947 respectivamente (Processo USP nº 61.1.2699.1.2), se especializa em Psicologia Educacional. Em 1949 obtém uma bolsa de estudos para a França, para aperfeiçoar-se no Laboratório de Psicobiologia da Infância. Doutora-se, então em Pedagogia. Em 1952, de volta ao Brasil, é aprovada na Livre-Docência da Cadeira de Administração Escolar da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (Cadernos de Pesquisa).

A Faculdade de Educação, sob diretoria de Simões de Paula, solicita à reitoria, em 2 de julho de 1952, que interceda junto à Secretaria de Estado da Educação para que fosse colocada à disposição da Faculdade de Educação da USP para prestação de serviço de professora colaboradora ministrando aulas na disciplina de Orientação Educacional junto à Cadeira de Didática Geral e Especial, sem prejuízos dos vencimentos e demais vantagens do cargo que ocupava na Escola Normal São José, de Limeira, o que é concedido. Passa a ser professora colaboradora extranumerária contratada em 1961. A partir de 30 de julho de 1969, suas funções passaram a ser enquadradas nas de Professora de Disciplina. Em 1970, já Livre-Docente, tornou-se “Estável” na instituição. Foi redistribuída para o Instituto de Psicologia no ano de 1970. Afasta-se em 1971 para realizar pesquisas no Laboratório de Psicobiologia da Criança, na École Pratique de Hautes Études (Escola Prática de Altos Estudos), em Paris, onde ficou até 1990. (Processo USP nº 52.1.10201.1.0). Aposenta-se pela USP em 1973. Mantém-se ligada à USP até seu falecimento em 2006, embora tenha passado seus últimos anos na França. (Processo USP nº 61.1.12675.1.9).

Sua ida e permanência na França são associadas às perseguições políticas que sofreu no Brasil por ter apresentado conduta combativa ao regime ditatorial. É lembrada e reconhecida por sua

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

participação ativa em defesa da escola pública e na criação do Colégio de Aplicação da USP e por sua contribuição às experiências pedagógicas (Cadernos de Pesquisa).

Nada consta nos processos internos que possa indicar perseguição de interna da ordem burocrática.

VI. Fontes Documentais² (listar todos os documentos, fontes e depoimentos que embasam as informações acima):

Processo USP nº 52.1.10201.1.0 – Comissionamento

Processo USP nº 60.1.15366.1.6 – Contrato Docente

Processo USP nº 61.1.23732.1.9 - Afastamento

Processo USP nº 61.1.2699.1.2 – Contrato Docente

Processo USP nº 61.1.12675.1.9 – Contagem de tempo de serviço

Processo USP nº 64.1.33154.1.0 – Afastamento

Processo USP nº 68.1.1834.1.0 – Realização de um curso sobre problemas psico-pedagógicos da juventude atual

PROFESSORA MARIA JOSÉ GARCIA WEREBE IN MEMORIAM. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 131, p. 273-280, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n131/a0237131.pdf>>.